

nico e agua. Effectivamente foi verificado o augmento de acido carbonico na expiração por Scheremetyewski e por Catillon em seguida á alimentação com a glycerina. Correlativamente deve elevar-se o equivalente de calor: Considera, portanto, o Dr. Munk, a glycerina quando muito como um material de combustão, não como alimento, que, como tal, impeça a decomposição da menor parte sequer da albumina alimentar ou já organizada. (*Schmidt's Jahrbucher*, Band 184, 10.)

CHLORAL

Novas investigações de Brown-Séquard — Este celebre physiologista notificou recentemente á Sociedade de Biologia de Pariz que uma solução de hydrato de chloral, muito concentrada, não produz simplesmente applicada á pelle os mesmos effeitos que uma injeccção subcutanea ou intravenosa da mesma substancia; mas que a applicação do chloral anhydro é seguida de resultados muito analogos aos que produz o emprego topico do chloroformio. Ha, todavia, as seguintes differenças entre as duas substancias: 1.º O chloral actua mais lentamente, mas determina morte mais frequentemente que o chloroformio. 2.º São mais frequentes as hemorragias pulmonares, renaes e intes. tinaes em seguida á applicação do chloral. 3.º O chloral estimula fortemente a secreção de diversas glandulas abdominaes, determinando diarrhea, o que quasi nunca se observa na applicação do chloroformio á pelle, mesmo em doses lethiferas. 4.º O chloral produz diabetes, mas não o chloroformio. Aquelle parece ser absorvido pelos vasos cutaneos em maior quantidade do que o ultimo.

Demais, quer applicado á pelle, quer até inhalado, não produz o chloral anhydro anesthesia senão quando o individuo está a succumbir.

Em mais recente sessão da Sociedade leu Brown-Séquard uma nota sobre uma syncope especial que determina o emprego iatroleptico do chloral anhydro. Pouco tempo depois de ter feito a experiencia na pelle do thorax de quatro coelhos, cahiram os animaes em um estado de resolução absoluta dos membros e do thorax, com perda completa da sensibilidade e do poder reflexo. Examinando-os cerca de 3 horas depois do começo da paralyisia, pareceram-lhe mortos. O numero de respirações, apenas perceptíveis, era 9 em um e 8 em outro. As revoluções cardiacas eram tambem muito lentas e as pulsações só podiam ser apreciadas por meio de uma longa agulha introduzida por um espaço intercostal. A temperatura rectal de um dos coelhos era de 30°4; a de outro 28°9, sendo a temperatura do ar do laboratorio de 18°2. Em cinco para seis horas já não havia mais movimentos respiratorios: sua frequencia durante o ultimo quarto de hora reduzio-se a 203 contracções do diaphragma e a das cardiacas a 6 ou 7 por minuto. Os animaes pareciam estar em extremo gráo de hibernação. O sangue venoso era vermelho. A dose de chloral applicada á pelle gota a gota foi, em todos os quatro animaes, quando muito de um centimetro cubico ou um e um quarto. Os coelhos pesavam, cada um, 1600 a 1700 grammas.

Outra circumstancia notavel foi a ausencia completa de putrefacção de numerosos animaes que succumbiram á acção de 1 ou 2 centimetros cubicos de chloral anhydro, applicado á pelle do dorso, do thorax e de outras regiões.

Conservados 7 a 9 dias em uma atmospherá que variava de 13° a 18°, apresentavam em principio rigidez cadaverica, que depois desaparecia, sem sobrevir qualquer signal de putrefacção das visceras, dos musculos nem de qualquer outra parte.

Pensa Brown Sequard que em virtude da consideravel produção de gazes e de liquidos diarrheicos e do augmento das secreções biliar e renal, perdem o tecido muscular e outros, quantidade correlativa d'agua; parecendo, assim, verosimil que um dos elementos do phenomeno em questão seja a mummificação que o chloral anhydro determina.

Acção sobre o diabetes — O Dr. Eckard pensa, como Musculus e Mering, que a ourina de animaes chloralisados não contem assucar. Publicou elle que ultimamente tem lesado o pavimento do quarto ventriculo em animaes em que pratica injecções subcutaneas de uma gramma de hydrato de chloral, seguidas, 3 a 4 horas depois, de outra dose de 25 centigrammas. O somno é profundo e dura 5 ou 6 horas. Tres a quatro horas depois da classica punctura, recolhe-se a ourina, evapora-se, applica-se a prova de fermentação ao extracto aquoso do residuo: os resultados são sempre negativos. Gravissimas lesões até do processo vermiforme não determinam diabetes em coelhos chloralisados nem se lhes nota augmento apreciavel da quantidade da ourina. O autor dividio uma vez o processo vermiforme de um coelho são, e uma hora depois estava a ourina fortemente impregnada de assucar: fez-se então uma injecção subcutanea de hydrato de chloral: uma hora depois havia assucar, mas não mais nas seguintes. Por outras experiencias procurou o Dr. Eckard saber se o narcotismo chlorarico impede o diabetes de acção reflexa. Irritava, portanto, a extremidade central de um pneumogastrico, cortado no pescoço, com intervallos de 5 minutos; em um coelho normal apparece o assucar depois de uma hora de irritações: nos animaes chloralisados nem vestigios ha até depois de muitas horas. Em um doente de diabetes observou o Dr. Eckard notavel diminuição de assucar após o em-

prego do chloral; e em outro, apenas muito menor quantidade de urina. (*London Medical Record*, 1881, Fevereiro.)

NOTICIARIO

Ensino Medico — Em 12 de Março foi publicado pelo Governo o seguinte Decreto n. 8.024, que manda executar o Regulamento para os exames nas Faculdades de Medicina do Imperio :

Hei por bem que nos exames das Faculdades de Medicina se observe o Regulamento que com este baixa, assignado pelo Barão Homem de Mello, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Março de 1881, 60° da Independencia e do Imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Barão Homem de Mello*.

Regulamento das Faculdades de Medicina

CAPITULO I

Art. 1.º Os trabalhos das Faculdades principiarão no dia 1.º de Março e terminarão no dia 15 de Dezembro ou antes, se estiverem concluidos todos os exames ou actos do anno.

Art. 2.º Fóra do prazo que decorre do encerramento da Faculdade até o dia da sua abertura no anno seguinte, conforme o artigo antecedente, serão sómente feriados os dias de carnaval até quarta-feira de cinza, os da semana santa e da Paschoa, os dias de festa ou de luto nacional, e os do fallecimento e enterramento de qualquer lente effectivo, substituto ou aposentado das Faculdades.

CAPITULO II

DOS EXERCICIOS ESCOLARES

Art. 3.º As aulas das Faculdades serão abertas no dia 15 de Março e encerradas no dia 30 de Outubro.

Art. 4.º No primeiro dia util de Março a congregação se reunirá